

A Cultura de Periferia para o empoderamento e o autocuidado em Saúde

Marcus Cristian Muniz Conde, Luís César de Castro, Laura Faleiro Kirchheim, Julianne da Silva Costa, Luiz Alexandre Chisini, Larissa de Souza, Magali Teresinha Quevedo Grave.

Este Projeto surgiu a partir de um desdobramento do Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde - PI, que ocorre desde 2009, junto à comunidade do bairro Santo Antônio em Lajeado/RS. Está integrado ao Programa “Saúde e Qualidade de Vida”, o qual visa agregar propostas que trabalhem com o conceito ampliado de saúde, considerando os determinantes sociais, culturais, ambientais e de qualidade de vida das comunidades atendidas, tendo como premissas a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade, a partir de uma abordagem dialógica e relacional. A promoção da autonomia de jovens da periferia, relacionada ao autocuidado em saúde, no cerne da integralidade da atenção à saúde considera de extrema importância a utilização de diferentes manifestações da ‘Cultura de Periferia’ (grupos de teatro da periferia; comunidades do samba; saraus; hip-hop; cineclubes e produções audiovisuais periféricas) para o empoderamento das comunidades e dos sujeitos que as compõem. Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivo promover ações através da valorização de diferentes manifestações da Cultura de Periferia para o empoderamento e desenvolvimento autocuidado em saúde dos(as) sujeitos envolvidos. O Projeto parte de intervenções realizadas com jovens entre 11 a 16 anos, regularmente matriculados na Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio, em Lajeado- RS. As ações são realizadas por estudantes voluntários de diferentes cursos de graduação, acompanhados por dois professores coordenadores. As ações são pautadas pelo método do Arco de Maguerez, considerando os princípios das etapas de observação da realidade, definição dos pontos-chave, teorização e elaboração de pressupostas soluções para a execução de um plano estruturado de ação. As atividades realizadas foram propostas a partir de vínculos desenvolvidos com os adolescentes, construindo, deste modo, uma demanda a ser seguida com os princípios elencados por eles, a partir de uma manifestação de identidades e cultura que pôde ser concretizada e compartilhada. Foram propostas, inicialmente, atividades de criação de poesia e desenhos para o reconhecimento subjetivo dos alunos, seguindo com oficinas de atividades artísticas, como a composição da música “Meu Respeito”, elencando obstáculos sociais e oficializando o respeito pela vida de cada indivíduo, nela os adolescentes tiveram contato com variados instrumentos musicais; partindo para oficinas de criação de coreografia, usando conceitos e ideias de alunos para a montagem da mesma; oficinas de atividades físicas elencando a importância do espírito de cooperação nas dinâmicas comunitárias; oficinas de grafite feito em muros da escola, com a presença de uma profissional voluntária para auxílio, onde os alunos expuseram suas artes e pensamentos; e rodas de conversa, a partir de música, para debater sobre o conceito ampliado de vida e sociedade. Neste contexto, considera-se que o presente projeto está focado nas diretrizes que identificam o sentimento de pertencimento cultural e local dos cidadãos que, através da disseminação de ideias e arte, consegue criar uma relação da promoção a saúde e qualidade de vida, com a intervenção da interdisciplinaridade e multicultura.